



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

SOLIDARIEDADE COM O POVO PALESTINIANO

Promovido pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), realizou-se ao fim da tarde de ontem, num terreno anexo às instalações da Marinha, próximo do porto de Pidjiguiti, um comício de solidariedade com o povo palestino.

Assistiram algumas centenas de pessoas, incluindo cidadãos palestinos e árabes residentes no nosso País. Esteve presente o representante da OLP (Organização de Libertação da Palestina) na Guiné-Bissau, camarada Mamdouh Issa.

A iniciar o comício, falou, em nome da UNTG, o camarada Salvador Luiz Fernandes, da Comissão Nacional da nossa organização sindical, que traçou a cronologia da luta do povo palestino pela reconquista dos seus direitos históricos e salientou o paralelismo existente entre a luta do povo da Palestina e o da Guiné-Bissau, conduzidos pelas suas vanguardas, respectivamente a OLP e o PAIGC.

Interviu em seguida o representante da OLP no nosso País, que explicou o significado daquele dia para a luta do povo palestino, contra o sionismo e o imperialismo internacionais. Situou geograficamente a Palestina, falando em seguida da situação do povo palestino, no aspecto político e militar, e das vitórias alcançadas no plano internacional.

O terceiro orador foi o camarada José Upadai Gomes, responsável do Comité 3 de Agosto.

A encerrar o comício, discursou novamente o camarada Salvador Luiz Fernandez, para agradecer a presença da população que, a seu ver, deu provas de compreender quão importante é a solidariedade na vida de um povo.

No próximo número, contamos publicar o discurso do representante da Palestina no nosso País.

GUINÉ-BISSAU-ROMÉNIA



O nosso saudoso «leader» Amílcar Cabral, com o dirigente da Roménia, Nicolae Ceaucesco

DEPOIS DE VISITAR A ROMÉNIA LUIZ CABRAL AVISTA-SE COM GISCARD D'ESTAING

Reveste-se de especial significado político a visita à Roménia do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da nossa República, de terça a sexta-feira da próxima semana, conforme havíamos anunciado, e no regresso da qual se encontrará em Paris com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing.

Trata-se da primeira viagem do camarada Luiz Cabral à Roménia, como Presidente do Conselho de Estado, sendo de esperar que dela resulte um notável reforço das relações de amizade e cooperação existentes entre os dois países.

Por outro lado, esta visita traduz o prolongamento dos con-

tactos entre o PAIGC e o Partido Comunista Romeno, que vêm desde os primeiros tempos da luta de libertação nacional, e através dos quais se forjou uma profunda amizade entre os dois povos e um espírito de entreeajuda que se materializou no auxílio de diversa ordem que recebemos daquele país com vista à obtenção da nossa independência.

Recordam-se, a propósito, as deslocações à Roménia dos Secretários gerais do PAIGC: no Verão de 1972, do camarada Amílcar Cabral, e no Inverno de 1973, do camarada Aristides Pereira.

Ambas estas visitas se saldaram pela assinatura de comunicados conjuntos, após os frutu-

osos contactos estabelecidos com os principais dirigentes daquele país, contactos que muito contribuíram para a afirmação da nossa personalidade no plano in-

(Continua na página 8)

VÔO INAUGURAL BISSAU-CONAKRY

Foi ontem inaugurada a carreira aérea Bissau-Conakry, nos aviões dos TAGB, que passam a fazer esta linha uma vez por semana (às sextas-feiras).

A bordo do «Dakota» da nossa companhia aérea de transportes, viajaram da capital do País para Conakry, tendo regressado ao fim da tarde, os camaradas Otto Schacht, membro do CEL e Comissário dos Transportes e Comunicações, e Mário Ribeiro, director dos Transportes, acompanhados por representantes da UNTG, da Comissão Feminina do PAIGC, do Comissariado dos Negócios Estrangeiros e da Informação.

Em Conakry, os membros da delegação do nosso país foram recebidos pelo ministro dos Transportes da República da Guiné, camarada Saikou Thiam, tendo visitado depois o Palácio do Povo.

COOPERAÇÃO COM TODOS OS POVOS: SIDA, NORAD E A. I. D. EM BISSAU

Delegações da Suécia, Noruega e Estados Unidos encontram-se em Bissau em conversações com o nosso Governo, discutindo as formas de cooperação entre a Guiné-Bissau e aqueles países.

A representação da SIDA, a organização sueca para a cooperação com os países estrangeiros, é composta pelos senhores Patrick Engalan e Gote Magnus-

son. A da NORAD, agência norueguesa para a cooperação internacional, é formada pelos senhores T. P. Svemevig, Monrad Helle, embaixador da Noruega na Costa do Marfim, e Finn Andersen. Finalmente, a delegação dos Estados Unidos, do A.I.D., organismo ligado à cooperação internacional, é constituída por David Cohen, Jim Sampson, Lloyd Kendall e John Soley.

PAÍS

Vai realizar-se em Bissau, a partir da próxima quarta-feira, dia 7, a I Semana do Filme Argelino no nosso país. Serão projectadas dez longas-metragens e dez curtas-metragens. Entre os filmes que o público de Bissau terá o privilégio de ver, contam-se «A Crónica dos Anos de Praga», de Mohamed Lakliler Hamina (Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1975), «A Batalha de Argel», de Gillo Pontecorvo, e «A Guerra de Libertação», colectivo do ministério da Informação e da Cultura. (Página 8).

EDUCAÇÃO

As férias escolares da Páscoa em todos os estabelecimentos de ensino do País vão de 12 a 18 de Abril, segundo estabelece um despacho emitido pelo camarada Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura. (Ver páginas centrais).

R. D. A.

Um importante donativo em material hospitalar e medicamentos foi feito pelo Governo da República Democrática Alemã ao Hospital Simão Mendes, de Bissau, através da embaixada daquele país na nossa República. Esta oferta representa apenas uma pequena parte do auxílio da RDA ao nosso país para este ano, que deve atingir o montante de 15 milhões de pesos. (Página 2).

ANGOLA

Angola volta a estar em foco, nas páginas do «Nô Pintcha». Nas centrais, publicamos despachos de agências internacionais sobre a resolução do Conselho de Segurança condenando os racistas sul-africanos e sobre o próximo julgamento, em Luanda, de treze mercenários, feitos prisioneiros pelas FAPLA. Este julgamento, a que se seguirão os de outros mercenários capturados, terá a presença de um júri internacional. Na página 8, publicamos também um resumo das declarações do camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, que acaba de efectuar uma visita a Moçambique e Angola, onde teve conversações com Samora Machel e Agostinho Neto.

A R.D.A. fez um donativo ao Hospital Simão Mendes



Realizou-se ontem de manhã, no Hospital Simão Mendes, em Bissau, a cerimónia da entrega de materiais destinados ao serviço de Ginecologia e Obstetrícia e várias caixas de medicamentos, no valor de 300 mil pesos, feita pela República Democrática Alemã.

Esta oferta, segundo disse o embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Democrática Alemã na República da Guiné-Bissau, Kurt Roth, traz um acto de solidariedade pa-

ra com o nosso país, idêntica a muitos outros que se vêm desenvolvendo em vários domínios, desde a luta de libertação nacional.

Contactado pela nossa reportagem, o embaixador deste país amigo revelou-nos que a República Democrática Alemã conta conceder ao nosso país, para este ano, uma ajuda no valor de 15 milhões de pesos.

No acto da entrega, esteve

(Continua na página 8)

Técnicos dos Correios e Telecomunicações efectuam viagem de estudo pela Europa

Em viagem de estudo, parte em breve para Europa, nomeadamente para Portugal, Inglaterra, Suécia e Suíça, uma delegação do Comissariado dos Correios e Telecomunicações, composta pelos camaradas Manuel Rodrigues, director técnico daquele Comissariado, e Helder Regala, responsável pela Central Telefónica Automática.

Nos dois primeiros países a nossa delegação contactará com os fornecedores de materiais ligados às Telecomunicações, e à Administração dos Correios e Telecomunicações. Na Suécia terá contactos com a «SIDA», departamento governamental sueco que trata dos assuntos de cooperação com os países estrangeiros. Finalmente, na Suíça, visitará a sede da UIT (União Internacional de Telecomunicações), em Genebra. O nosso país foi admitido como membro de pleno direito nesta organização em 10 de Janeiro último sendo o 148.º país-membro. Neste país, a delegação igualmente terá contactos com os serviços dos Correios e Telecomunicações. A nossa reportagem con-

tactou o chefe da delegação, camarada Manuel Rodrigues, que se declarou optimista quanto aos resultados da viagem.

Falando das dificuldades que o Comissariado actualmente atravessa, devido sobretudo à falta de quadros, referiu-se ao envio de estagiários para alguns países, como a Costa do Marfim, Portugal, Argélia, e França, tendo já regressado ao nosso país a camarada que frequentou um estágio neste último país. Explicou-nos ainda que está a decorrer em Bissau um curso básico de formação em electrónica, frequentado por 25 alunos e dirigido por um perito da UIT.

Quanto a perspectivas de desenvolvimento, o camarada Manuel Rodrigues salientou que aquele Comissariado está a elaborar um plano de desenvolvimento das Telecomunicações que, dado o estado de velhice e mutilação dos equipamentos existentes, virá a exigir avultado investimento e estudos em várias especialidades.

Os serviços dependentes daquele Comissariado precisam, além de quadros, de novos materiais e novas fontes fornecedoras. Nesse sentido, far-se-ão visitas de estudo e estágios de curta duração.

Contudo, continuou ainda aquele camarada, «a formação de pessoal e a sua reciclagem continuarão, de acordo com as necessidades dos serviços, com os meios próprios dos Correios e Telecomunicações, através da cooperação com os países amigos».

ESTÁGIO EM PARIS

«Foi bastante proveitosa a minha estadia em Paris, pois tive contactos com pessoas de diversos países que frequentavam o mesmo curso», disse-nos a camarada Lourdes Miranda, funcionária do Comissariado dos Correios e Telecomunicações, que regressou recentemente da capital francesa, onde frequentou um curso de Formação Pedagógica, destinado a profissionais dos Correios e Telecomunicações.

Acrescentou que «com a retirada da administração colonial, todo o pessoal qualificado deste sector partiu também. Tivemos que admitir novos quadros, sem qualquer preparação, o que veio prejudicar o bom funcionamento dos serviços».

«Contamos, para breve, abrir uma escola de formação de pessoal de exploração postal, telegráfica e telefónica», concluiu a camarada Lourdes Miranda.

O curso de Formação Pedagógica teve a duração de cinco meses. Este ano, será facultada nova bolsa de estudo para a frequência do mesmo curso também em França.

RESPONDE O POVO

Concorda com o "dia das mentiras?"

No dia 1 de Abril é tradicional contar mentiras. «Nó Pintcha», para respeitar a tradição, pregou uma partida aos leitores, noticiando, na passada quinta-feira, a vinda a Bissau do Conjunto «Bembeya Jazz». Esta mentira, inofensiva, foi um sucesso...

Mas que pensam os nossos leitores do assunto? Gostaram da brincadeira, ou, pelo sobequez weraoos quando descobrem que foram «apanhados»?

Quatro pessoas responderam-nos como adiante se pode ler:

ADOLFO DIAS
(Empregado Comercial)

«A pessoa deve procurar descobrir a verdade, quando recebe uma notícia no dia das mentiras. Senão, pode-se dar um escândalo por coisa de nada. Mas, de qualquer das maneiras, não é muito difícil reconhecer quando uma pessoa que vem contar uma notícia falsa, só para divertir. Basta examiná-la bem no seu aspecto e nas suas expressões.

«Também acho que as pessoas devem escolher assuntos de pouca importância, para não criar problemas graves aos amigos ou vizinhos.

«É evidente que, como outras pessoas, eu já menti muitas vezes. Ora por brinca-

cadeira ora para me safar de certos problemas».

RUI VEIGA
(Desempregado)

«Este dia é tão vulgar como os outros, embora não seja comemorado todos os anos com vivacidade. Portanto, é lógico que haja mentiras por aí para comemorá-lo. Há muitos que mandam telegramas distantes e a outros basta que se levantem da cama para contar uma notícia falsa, por vezes de tristeza.

«Neste sentido, uma novidade pode ser prejudicial. Por exemplo, contar a morte de um familiar. A pessoa pode assustar-se muito, apanhar um colapso cardíaco ou desmaiar, por inocência».

ALEXANDRINA NOGUEIRA
(Doméstica)

«Isso até me dá graça. Quando me levantei da cama, recebi um telefonema anónimo a dizer que o meu filho desmaiara no Liceu, ao apanhar uma injeção. Fiquei logo espantada e comecei a chorar. A irmã correu para o local indicado. Essa pessoa sabia que o meu filho já tinha desmaiado anteriormente, ao apanhar uma injeção, e aproveitou-se do assunto para me enganar, pondo-me descontrolada.

«Acho este dia muito divertido, só que trás muitas aflições às pessoas».

RUI CAMPINTAN
(Empregado comercial)

«Eu vou contar uma notícia, mas independentemente do assunto de 1 de Abril. Foi com muita satisfação que ouvi dizer que os «nars» (mauritanianos) são os indivíduos que menos têm pecado no mundo, porque não querem nada que não seja deles. Quando acham alguma coisa perdida na rua vão logo entregá-la à Polícia, de boas maneiras. Isto está muito bem. Assim é que é.

«Quanto ao dia das mentiras, é um dia interessante, que leva as pessoas a divertir-se. Embora, para mentir por brincadeira, para mim não seja necessário esperar o dia 1 de Abril».



NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2650

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400000

6 meses 250000

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500000

6 meses 300000

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NÓ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro — telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Victorino Costa — telefone 2453.

SEGUNDA-FEIRA — «HIGIENE» — Rua António N'Bana — telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2886/2887

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

Às 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

Às 18,45 horas.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 18,30 horas — «SEIS PISTOLEIROS PARA

UM MASSACRE» — m/ 14 anos; e às 20,45 horas — «O ESTRANHO

AMOR DUMA MULHER» — m/ 18 anos.

SEGUNDA-FEIRA — Às 20,45 horas — «POPSY POP» — m/ 18 anos.

I Semana do Filme Soviético

À semelhança do que aconteceu recentemente em Bissau, está a decorrer na Praia, pela primeira vez, uma Semana do Filme Soviético.

O acontecimento foi inaugurado com a apresentação da epopeia cinematográfica «Libertação». Outros filmes previstos para este ciclo são: «Lenine na Polónia», «O destino de um homem», «A balada do soldado», e «Quando passam as cegonhas», alguns dos quais se tornaram clássicos do cinema soviético.

Ao inaugurar a Semana do Filme Soviético, o camarada Carlos Reis, ministro da Instrução, Cultura, Juventude e Desportos de Cabo Verde, sublinhou a importância deste acontecimento na vida cultural do país e no alargamento e reforço dos laços entre os dois países.

O Primeiro-Ministro analisa problemas de Santo Antão

Os problemas da Ilha de Santo Antão, e as possíveis soluções para o seu desenvolvimento, foram objecto de uma reunião do primeiro-ministro da República de Cabo Verde, camarada Pedro Pires, com vários membros do Governo e técnicos.

O camarada Pedro Pires recebeu na terça-feira os camaradas Silvino da Luz, ministro das Obras Públicas e deputado pelo círculo de Santo António das Pombas (Paul), Corsino Tolentino, secretário-geral dos Negócios Estrangeiros e deputado pelo círculo de S. João Baptista (Porto Novo), Adriano Lima, director nacional da Agricultura, Pedro Duarte, director-geral da Administração Interna e vários técnicos ligados ao trabalho em Santo Antão.

O Primeiro-Ministro ouviu dos responsáveis pelos diferentes sectores o relatório verbal da situação económica e social naquela Ilha e incitou os responsáveis pelos departamentos da

administração local a apresentarem sugestões concretas de actuação.

Estas propostas devem combinar a solução dos problemas sociais, nomeadamente criação de postos de trabalho, com o estudo da rentabilidade económica de cada empreendimento, a fim de não se cair num novo tipo de «apoio».

O ministro da Justiça em S. Vicente

Acaba de regressar à Praia Hoffer Almada, ministro da Justiça de Cabo Verde, que se deslocou a S. Vicente para resolver problemas relacionados com o seu ministério.

Aquele camarada teve uma reunião conjunta com os presos da cadeia civil, responsáveis da Justiça locais, magistrados e carcereiros.



Amílcar Cabral

“Para ser militante do Partido é preciso dar provas concretas”

Devemos cada dia seleccionar melhor os nossos dirigentes, os nossos responsáveis, os nossos militantes. Como vos disse, até hoje, para ser do nosso Partido, basta querer correr com os tugas da nossa terra, os tugas colonialistas, e querer o PAIGC. Há mesmo um juramento para o PAIGC. Fizemo-lo durante bastante tempo, mas depois parámos de o fazer. No começo, no tempo difícil, quando se entrava no Partido era preciso jurar e quem acreditava na cola, tinha que comer cola. Acabámos com isso, depois, porque a luta cresceu muito, muita gente para comer cola, e até me lembro que o Tago, que punha as pessoas do Partido a fazer juramento, depois passou a sofrer um bocado porque comia muita cola. Acabámos com isso um bocado, mas no fundo, na consciência de cada um, quando entra no PAIGC, jura mesmo que não fale, mesmo que não assine carta nenhuma. Mas a pouco e pouco, camaradas, para se ser militante de facto, do nosso Partido, é preciso dar provas concretas. Hoje ainda não, amanhã, para ser militante de facto, do nosso Partido, é preciso dar provas concretas de que satisfaz certas condições, é preciso conhecer bem o Programa do Partido, é preciso saber o que é que o Partido quer, para o tomarmos em consciência, para não vir entrar e depois não saber o que era afinal. E cada dia devemos ser mais rigorosos com os nossos responsáveis e os nossos dirigentes, a cabeça tem que dar exemplo».

«A autoridade tem que ser baseada no trabalho sério, no bom cumprimento do dever, e na conduta ou comportamento exemplar para toda a gente. Cada dia temos que exigir mais dos nossos responsáveis. Através da luta difícil que tivemos, formaram-se alguns responsáveis bastante razoáveis, mas devemos reconhecer que não tivemos tempo, nem possibilidades de agir mais rigorosamente com outros responsáveis que não têm agido como deve ser na sua qualidade de responsáveis. Não vou repetir aqui todos os elogios que podemos fazer a alguns responsáveis do nosso Partido, sejam eles comissários políticos, membros de segurança, chefes de forças armadas, que têm trabalhado com bastante coragem, com bastante acerto, embora cometendo um ou outro erro de vez em quando. Não vou repetir também (já o disse através da minha conversa) os erros que os nossos responsáveis têm cometido. A crítica disso ainda é válida, fizemo-la já naquele documento que chamámos «Sobre a Reorganização das Forças Armadas», e os nossos camaradas devem lê-lo, porque lá está escrito tudo claramente, abertamente, explicando até porque é que a maior parte dos nossos responsáveis que cometem mais erros, são aqueles que saíram das cidades».

«Hoje, neste seminário, chamo a atenção dos camaradas para tudo quanto já criticámos através de outras conversas, e chamo a atenção dos camaradas para o facto de que chegou a hora de acabarmos com os erros dos responsáveis, camaradas. Chegou o momento de acabarmos com os responsáveis que quando recebem as palavras de ordem do Partido, as deitam para o lado, guardam-nas para não se perderem, não lêem. Chegou o momento de acabarmos com responsáveis ou dirigentes que nunca fazem um relatório sobre a situação do seu trabalho».

«Chegou a hora de acabarmos com os responsáveis de qualquer nível, mesmo dirigentes do Partido, que preferem a paródia à vida séria, de trabalho e de estudo. Chegou o momento de acabarmos com responsáveis e dirigentes que têm mais do que uma mulher e que, na luta, têm feito mais filhos do que trabalho».

○ PAÍS

A GUINÉ-BISSAU PARTICIPA NA PREPARAÇÃO DO XI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

A República da Guiné-Bissau faz parte do Comité Preparatório da Organização do 11.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que terá lugar em Havana capital de Cuba, no Verão de 1978.

Depois de tomar parte nas reuniões do comité acima referido que decorreram de 12 a 18 do mês findo na capital cubana, regressou ao nosso país a delegação representante da Comissão Nacional da JAAC para esse festival. É composta pelos camaradas, Joaquim Embaló, responsável do Departamento de Formação de Quadros do Comissariado da Juventude e Desportos, e Carlos Dias, responsável pelas organizações políticas e extra-escolares do Comissariado da Educação Nacional e Cultura.

Interrogado pela nossa reportagem, o camarada Carlos Dias disse:

«A participação da Organização de Juventude do nosso país, a JAAC, na segunda conferência do Comité Preparatório da Organização do 11.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, teve como objectivo contribuir para a grandeza que a União da Juventude Comunista Cubana quer dar a esse festival».

«Também tomámos parte activa na preparação do último Festival Mundial de Juventude que se realizou em Berlim», lembrou o camarada Carlos Dias «Fomos um dos representantes dos países africanos. Este ano fomos, voltámos a ser eleitos para fazer parte do mesmo comité. Houve uma série de discussões nessas

reuniões e ficou assente que se devia convidar as organizações de juventude dos países africanos, europeus, da América Latina e asiáticos. Fez-se um esforço, na resolução final dessa reunião, para que houvesse uma abertura de tal maneira que o maior número de jovens, através das organizações de juventude de todos os países do mundo pudessem participar neste festival».

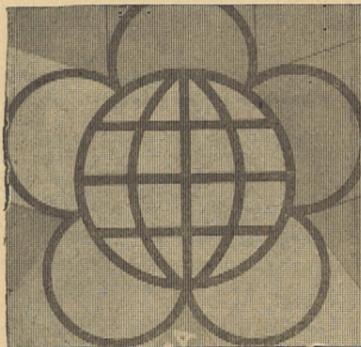
— Qual o sentido dessa participação alargada?

«Nós defendemos o princípio de que todas as organizações de juventude do mundo devem participar nesse grande certame. A nossa intenção é permitir que o contacto entre si possa fazer com que os jovens, principalmente dos países capitalistas, tomem consciência de todos os problemas que se passam actualmente, nos países ditos do Terceiro Mundo, a fim de que eles mesmos, em manifestações e actividades políticas, venham a forçar os seus Governos, a começar a ver as coisas de uma maneira diferente e a terem relações diferentes com os nossos países. Neste aspecto, temos uma experiência imensa».

— Como foi obtida essa experiência?

«No último festival, o de Berlim, os nossos delegados tiveram inúmeros encontros com jo-

(Continua na página 6)



Historiador Soviético no País

O historiador soviético, dr. Valentin Gorodnov, do Instituto África da Academia de Ciências da URSS que durante o mês de Março teve ocasião de discutir com as autoridades competentes do nosso país problemas da sua especialidade, ligados à investigação científica e histórica, realizou duas sessões especiais de trabalho, a última das quais ocorreu anteontem, 1.º de Abril, com o camarada Vasco Cabral, membro do Comité Executivo da Luta e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, tratando de problemas económicos ligados à nossa estratégia de desenvolvimento, às relações económicas entre os dois países e à nova ordem económica internacional.

As férias escolares da Páscoa vão de 12 a 18 de Abril

Do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura recebemos o seguinte comunicado, antes do segundo período escolar;

«Considerando que o calendário escolar elaborado para o ano lectivo de 1975/76 deverá ser adaptado em conformidade com a evolução das actividades;

Considerando que houve um aumento substancial de dias-aula em relação aos anos anteriores.

Atendendo a que os dias efectivos de férias são reduzidos e insuficientes para o descanso do pessoal docente e discente.

soal docente e discente.

Tendo em atenção que é durante o período de férias que se organiza a informação de notas e se promovem reuniões de coordenação para fazer um balanço das actividades realizadas e se traçam as linhas de acção futura;

O Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, sob proposta do Departamento do Ensino Secundário e ouvidos a Direcção do Ensino Primário e os Delegados Regionais determina que:

1. — Os dias de férias para o

2.º período, para todos os estabelecimentos do ensino, vão de 12 de Abril a 18 de Abril inclusivé;

2. — Se realizem reuniões de coordenação, de acordo com as orientações dos Departamentos respectivos, para o balanço das actividades realizadas e o traçado das directrizes de acção futura.

3. — Este despacho entra imediatamente em vigor.

Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, em Bissau, 1 de Abril de 1976».

Escolas particulares passam a ser controladas pelo Commissariado de Educação

Do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura recebemos o seguinte comunicado, sobre o ensino particular:

«1 — No ano lectivo de 1975/76, «Ano I de Organização» do Commissariado da Educação Nacional e Cultura, têm sido intensos os trabalhos de todos os Departamentos do Commissariado, nos aspectos pedagógico e organizativo. Além do trabalho de estatística, em todos os graus de ensino, e os anteprojectos de Estatutos para os diversos estabelecimentos de ensino secundário, todas as escolas do País foram numeradas e algumas denominadas com nomes de heróis e mártires e datas importantes.

2 — Em alguns sectores das diversas Regiões do País existem escolas particulares que, embora funcionem com conhecimento officioso do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, não se encontram ainda identificadas nem são conhecidas as suas condições concretas de trabalho nem tão pouco o número e distribuição dos alunos.

3 — O Decreto n.º 48/75 de 24 de Setembro de 1975 estabelece no Art. 5.º — «Até análise exaustiva

da legislação a publicar é permitido a indivíduos privados ministrarem cursos de explicações, que ficam sujeitos aos seguintes condicionamentos:

1. A inscrição dos alunos e o funcionamento dessas escolas deverão ser devidamente autorizadas pelo Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, quer seja curso primário, quer seja secundário;

2. Os alunos inscritos nessas escolas deverão ser devidamente identificados pelos departamentos correspondentes do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura».

4 — Sendo inumeráveis as vantagens nos aspectos de direcção, metodologia, orientação, elaboração de programas, visitas de inspecção, etc., impõe-se a necessidade de todas essas escolas particulares e dos comités de Bairro receberem uma designação ou numeração e serem controladas respectivamente pela Direcção Geral da Primária para as escolas do ensino primário e pelo Departamento do Ensino Secundário para as escolas do ensino secundário (Ciclo Preparatório e Liceu).

5 — Nesta ordem de ideias, o

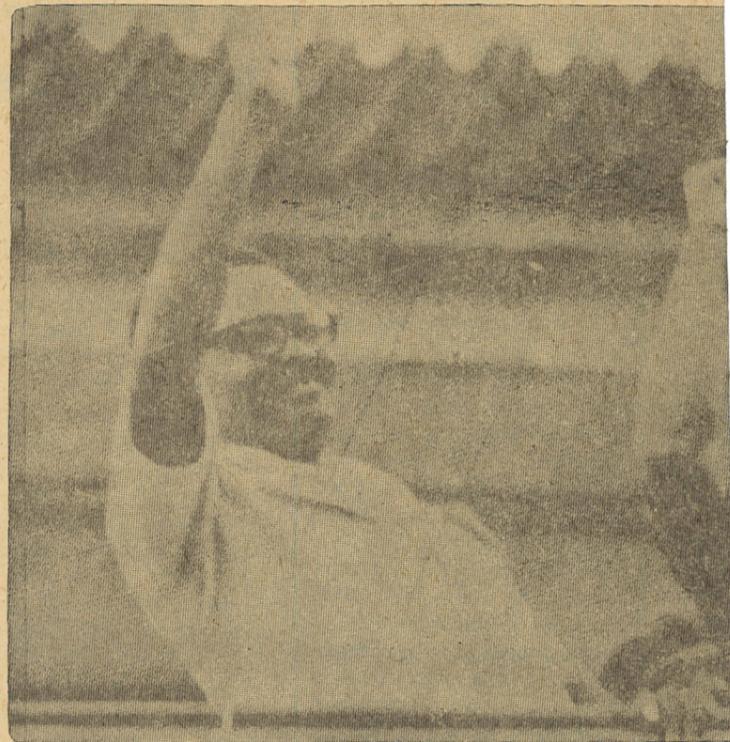
Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura determina que:

a) Os responsáveis dessas escolas contactem com a Direcção Geral da Primária e/ ou com o Departamento do Ensino Secundário para o recenseamento das mesmas escolas e para esclarecimento acerca dos aspectos pedagógico e organizativo;

b) Para que os organismos competentes possam elaborar as provas periódicas para esses estabelecimentos e organizar os exames finais, terão que possuir todos os elementos de cada uma das escolas, sem os quais não se comprometerão a solucionar as situações levantadas tardiamente.

Em conformidade com estes princípios, solicitamos aos Comités de Bairro, aos professores particulares e aos estabelecimentos de ensino dos locais de trabalho que contactem com os organismos competentes, Direcção Geral do Ensino Primário e/ou Departamento do Ensino Secundário, para regularizar as situações.

Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, em Bissau, 23 de Fevereiro de 1976.»



LUIZ CABRAL À "PRENSA LATINA"

A consolidação das vitórias depende muitas vezes da evolução da luta geral dos povos do mundo

O camarada Presidente Luiz Cabral concedeu uma entrevista à agência cubana «Prensa Latina», logo após a realização da cimeira de Conakry, no mês passado, entre os Presidentes Sekou Touré, Agostinho Neto e Luiz Cabral e o primeiro-secretário do Partido Comunista Cubano e Chefe do Governo Revolucionário de Cuba, comandante Fidel Castro.

O nosso colega «Jornal de Angola», de Luanda, transcreveu num dos seus últimos números a referida entrevista que, pelo seu interesse, transcrevemos hoje na íntegra, chamando à atenção dos nossos leitores para as declarações do Presidente Luiz Cabral, sobre os resultados da cimeira de Conakry, a luta anti-imperialista que se trava em África e no mundo nos dias de hoje e as tarefas que temos de enfrentar, na nossa terra, nesta fase da luta pela independência completa.

O Presidente Luiz Cabral elogiou a política internacionalista do Partido Comunista de Cuba e manifestou a sua admiração por Fidel Castro, de quem disse que «conserva o mesmo espírito de combatente da liberdade».

Em entrevista à Prensa Latina, o Chefe de Estado da jovem República da Guiné-Bissau falou sobre as suas conversações em Conakry com o Primeiro-Secretário do Partido Comunista de Cuba, PCC, deu as suas impressões acerca da reunião na capital guineense e referiu-se a alguns problemas de carácter nacional.

O diálogo com o Presidente Cabral realizou-se no Palácio do Governo de Bissau, após a assinatura do comunicado conjunto sobre a visita do Chefe de Estado angolano, camarada Agostinho Neto.

RESPOSTA DECISIVA

A respeito das suas conversações com o Primeiro-Ministro Fidel Castro, Cabral expressou o seguinte:

«Esta é a primeira vez que me encontro com o Comandante Fidel Castro. Ele esteve sempre presente durante toda a nossa luta, mas foi esta a primeira vez que pude encontrar-me com ele e isso deu-me um enorme prazer.

Pude comprovar que mantém todo o seu espírito jovem na luta pela libertação dos povos. Tive algumas conversações com ele e admirei muito a maneira como viu o problema angolano e a sua decisão de responder imediatamente ao chamamento do Governo do Presidente Agostinho Neto.

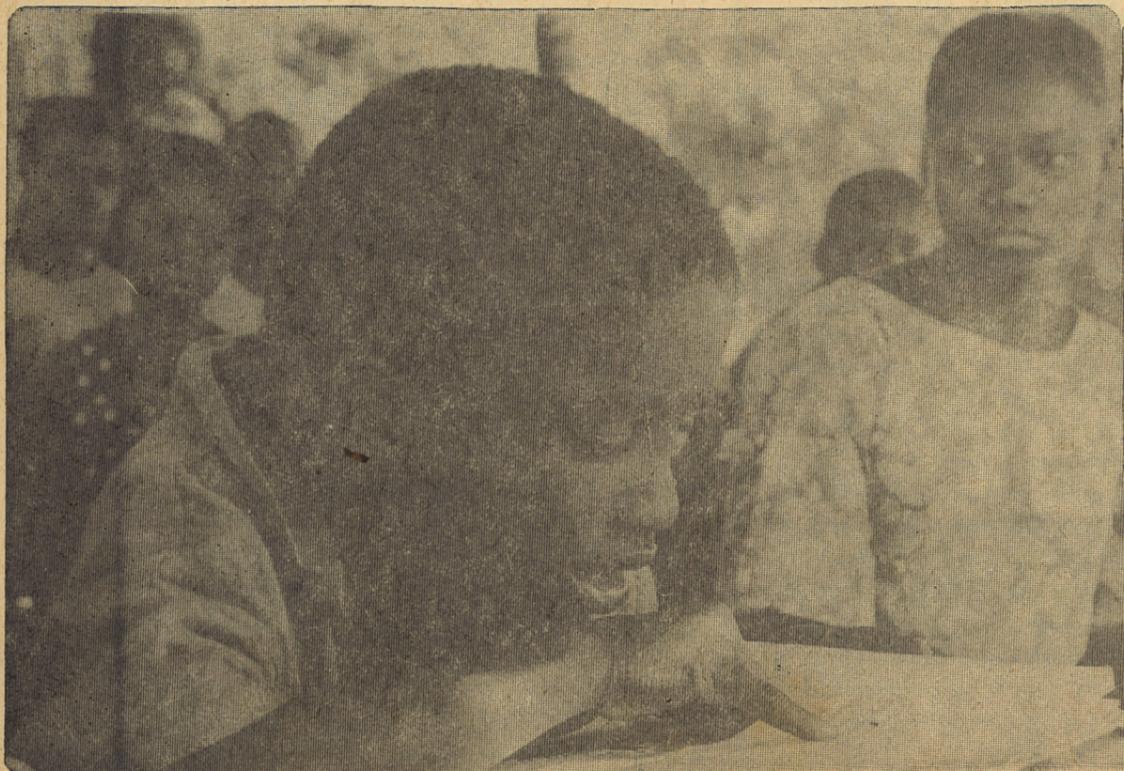
Como se sabe essa resposta foi decisiva não apenas para a libertação de Angola das forças racistas sul-africanas mas também para a criação de novas condições na África Austral para a luta contra os regimes racistas minoritários».

O MUNDO NO SEU CONJUNTO

«Também tive oportunidade de analisar com ele e com os Presidentes Sekou Touré e Agostinho Neto o problema angolano, pois sabemos que é um problema que diz respeito a todos os povos africanos e a todos os povos progressistas do mundo.

Também tenho uma grande admiração pelo Comandante Fidel Castro porque vejo como depois de tantos anos de Governo conserva o mesmo espírito de combatente da liberdade.

Há o perigo — não pode esquecer-se — de que indivíduos



O Conselho de Segurança condenou a agressão racista

NOVA IORQUE (TASS) — O Conselho de Segurança aprovou na quarta-feira o projecto de resolução apresentado por um grupo de países não-alinhados, que condena vigorosamente a intervenção militar da República da África do Sul contra Angola.

A resolução exige que a R.S.A. «respeite incondicionalmente a independência, a soberania e a integridade territorial da República de Angola». O Conselho pediu que o regime de Pretória renuncie à utilização do território da Namíbia ocupado ilegalmente pelos racistas sul-africanos, com o objectivo de cometer provocações e actos agressivos contra a R.P.A. ou outros Estados vizinhos da África.

O Conselho exigiu, por outro lado, que o Governo da África do Sul dê seguimento aos pedidos legítimos da República Popular de Angola de indemnização integral a este Estado, pelos prejuízos e destruição que lhe foram infligidas, bem como a restituição do equipamento e do material que as forças invasoras sul-africanas capturaram.

A resolução foi votada por nove votos a favor. O representante da China recusou-se a aprová-la e não tomou parte na votação. Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a Itália e o Japão, abstiveram-se.

O delegado dos Estados Unidos tentou, uma vez mais, provar o que não pode ser provado: «a ingerência» da União Soviética nos assuntos internos de Angola. Ele tentou justificar o

apoio dos E.U.A. e do bloco da OTAN, sob a forma de vasto auxílio militar, aos agrupamentos separatistas da FNLA e UNITA.

Mikhail Kharlamov, representante da URSS, deu uma resposta firme aos ataques caluniosos contra a política externa pacífica da União Soviética, apoiando decidida e continuamente os movimentos de libertação nacional. Sublinhou que, na luta contra o povo angolano, os neocolonialistas e os racistas tentaram manter na África Austral um bastião do imperialismo, opondo-se a todos os países progressistas do continente africano. No entanto, a vitória do povo angolano mostrou que as aspirações dos povos à liberdade e à autêntica independência não podem ser impedidas por ninguém.

O chefe da delegação da República Popular de Angola, que tomou parte nas reuniões do Conselho de Segurança, embaixador Pascal Luvualu, exprimiu o seu reconhecimento aos países africanos independentes, membros da Organização de Unidade Africana, aos Estados socialistas e a todas as forças progressistas no mundo, pelo seu apoio à justa luta do povo angolano.

OS RACISTAS RECUSAM PAGAR O QUE FIZERAM

JOANESBURGO (AFP) — A África do Sul rejeitou formalmente, na quinta-feira, a acusação de «agressão» formulada pe-

(Continua na página 8)

em Angola estão ali sob as ordens do Governo de Angola e estarão ali enquanto estiverem em perigo a sua independência e a sua integridade territorial, e até ao momento em que o Povo Angolano esteja em condições de ter um exército organizado que possa assumir sózinho essa função.

Esta é uma condição única na História da luta de libertação e pensamos que a África deve aproveitar esta situação para que os povos da Namíbia e do Zimbábue possam continuar vitoriosamente o seu combate».

DEFENDER OS INTERESSES DOS POVOS

«Cuba, Guiné, Angola e Guiné-Bissau são amantes da paz, mas queremos uma paz com liberdade. O nosso encontro não teve nenhum propósito agressivo para nenhum Estado do mundo, mas apenas aspectos para a defesa intransigente dos interesses dos povos na sua luta anti-imperialista».

OS VALORES DA NOSSA LUTA

Finalmente, referindo-se às questões mais prementes a que o seu país deve fazer face, o Presidente Cabral disse que o problema imediato é a transformação da mentalidade das pessoas que foram influenciadas pelos últimos anos de guerra colonial «com seus vícios, corrupção e imoralidades».

«A esses poucos indivíduos, há que levá-los a compreender os valores da nossa luta e do papel dirigente do PAIGC não apenas na luta pela independência mas também no desenvolvimento do País.

Somos uma nação praticamente sem nada, na qual o colonialismo não ultrapassou a sua fase primitiva, não temos nenhuma base para o nosso desenvolvimento económico e devemos começar a partir do zero».

TOTAL PRIORIDADE À AGRICULTURA

«Estamos a tomar algumas medidas nesse sentido e pensamos que esta orientação que estamos a dar à nossa vida neste momento, que é dar total prioridade à agricultura para assentar a base do nosso desenvolvimento, é o caminho correcto.

Creemos que assim melhoraremos a situação difícil que herdamos do colonialismo português, que até agora não assumiu nenhuma das responsabilidades históricas que tem para com o nosso povo após quinhentos anos de presença no nosso país.

Para este trabalho contamos com a solidariedade de todas as forças progressistas da paz e da liberdade.

Estamos por isso seguros de que da mesma maneira como saiu vitorioso da batalha pela libertação nacional, o nosso povo vencerá este novo combate que empreendemos pela nossa independência total».

Por um júri internacional

Vão ser julgados em Luanda 13 mercenários

LUANDA (AFP) — Serão julgados proximamente em Luanda treze mercenários — dez britânicos, dois americanos e um argentino — feitos prisioneiros pelas forças do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), anunciou na quinta-feira em Luanda, capital da República Popular de Angola, Diógenes Boavida, ministro da Justiça.

O ministro indicou, no decurso de uma conferência de Imprensa, que estes treze mercenários, feitos prisioneiros no norte de Angola, quando dos combates contra a FNLA, serão julgados por um tribunal especial, que será instituído pelo Conselho da Revolução, mas também por «um júri livre internacional que terá como missão proceder ao julgamento moral e político dos mercenários».

Este júri livre internacional será composto, precisou

o ministro, por trinta personalidades escolhidas pela sua autoridade intelectual, política e moral, nos diversos países de todos os continentes. As sessões deste júri internacional, cuja composição será tornada pública proximamente, durarão, em princípio, três dias e serão públicas. As suas conclusões, indicou ainda Diógenes Boavida, serão submetidas ao tribunal especial angolano, que dará o seu veredicto.

Este tribunal especial angolano será instituído brevemente por uma lei do Conselho da Revolução, que define a sua composição, as suas atribuições e o seu modo de funcionamento. Os mercenários julgados — indicou ainda o ministro da Justiça — beneficiarão de todos os direitos da defesa, nomeadamente no que diz respeito à escolha do seu advogado que poderá ser feita no estrangeiro. Interrogado sobre as

penas que poderão ser requeridas contra os mercenários, o ministro da Justiça precisou que a graduação será proximamente anunciada. Diógenes Boavida sublinhou que os soldados sul-africanos feitos prisioneiros não eram incluídos, pois faziam parte de um exército regular.

Outros mercenários, nomeadamente portugueses, serão posteriormente julgados após este primeiro processo. O ministro da Justiça explicou a decisão da República Popular de Angola em convocar um júri livre internacional pelo facto de [...] pensarmos que o problema dos mercenários não é só de Angola, mas também de toda a África e de todo o mundo [...] Considerámos que os seus crimes são também crimes contra a África, contra a Humanidade [...].

«[...] Faremos justiça — conclui o ministro da Justi-

ça — uma justiça severa mas serena [...]».

ACORDOS DE PESCA COM A URSS E CUBA

A República Popular de Angola assinará, proximamente, acordos de cooperação no domínio da pesca com a União Soviética e Cuba, anunciou na quinta-feira, o Secretário de Estado das Pescas, Victor de Carvalho.

«Estes países — indicou o Secretário de Estado — têm uma grande experiência neste domínio e vamos conjuntamente estudar um plano a médio e longo prazo». O Secretário de Estado fez igualmente referência aos esforços empreendidos para «obter o regresso a Angola das unidades de pesca, que são património nacional e que foram retiradas das águas nacionais a coberto da agressão imperialista...».

Nacionais olução mundo inteiro

que lutaram muito e tomaram o poder, se acomodem depois de certo modo ao poder e se deixem dominar pelas necessidades nacionais que esses líderes têm, sem ter em conta que há que ver os problemas do mundo no seu conjunto».

LUTA ANTI-IMPERIALISTA

«Também há que ter presente que a própria consolidação das vitórias nacionais depende muitas vezes da evolução da luta geral dos povos no mundo inteiro.

Por isso uma das coisas que mais admiramos no nosso camarada Fidel Castro é toda essa abertura, essa clareza nos seus pontos de vista sobre a luta geral de todos os povos oprimidos e a necessidade de solidariedade com os povos que lutam contra o imperialismo.

Nesse sentido valorizamos a orientação internacionalista dada pelo Partido Comunista de Cuba, que permitiu não apenas ajudar o Povo Angolano mas também o nosso Povo e vários outros na sua luta contra o imperialismo, pela liberdade e pela independência nacional».

CONTINUAR VITORIOSAMENTE O COMBATE

Sobre a Cimeira de Conakry, o camarada Luiz Cabral afirmou o verdadeiro carácter da luta em Angola, que afecta não apenas o Povo Angolano, mas que é a luta da África contra os regimes minoritários na África Austral.

«Ali pudemos reforçar a nossa solidariedade com o Povo Angolano e pudemos garantir ao Presidente Agostinho Neto que as forças cubanas, guineenses e da Guiné-Bissau que se encontram

PROSEGUE NESTE FIM DE SEMANA O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Prosegue este fim-de-semana, com jogos a contar para a 3.ª jornada da segunda volta, o campeonato nacional de futebol.

Hoje, em Bissau e Bafatá, pelas 21 e 17 horas, jogam, respectivamente, Sporting Ajuda e Bafatá-Tombali. Amanhã, domingo, pelas 17 horas, em Bissau jogam no Estádio «Lino Correia», Benfica-Farim.

Nos restantes campos do país efectuam-se os seguintes jogos:

Bula-UDIB; Bolama - Canchungo e Bissorã-Gabú. O jogo Ténis Clube «Os Balantas» de Mansoa foi adiado para data a indicar oportunamente.

Para o campeonato de reservas (conclusão da 5.ª jornada) jogam em Bissau pelas 19 horas no domingo, as equipas das FARP e do Benfica.

BALANTAS NO SENEGAL

Em jogo a contar para a 1.ª mão da «Taça de África dos Clubes», defrontam-se amanhã à noite em Dakar, as equipas de «Os Balantas de Mansoa», campeã nacional de futebol da época transacta e a «Jaraaf», campeã do Senegal.

Segundo informações colhidas no Senegal, o jogo da 2.ª mão realiza-se em Bissau, a 12 do corrente mês.

DOS LEITORES

Desempregados para o campo!

O desemprego em Bissau começa a tornar-se cancro. O nosso leitor e colaborador Gomes Baldé propõe um meio para curar esta doença: a absorção dos desempregados pela agricultura, onde os seus braços agora desocupados seriam extremamente úteis.

Eis a carta deste leitor:

«Sentimos que algo não está certo e que devem ser tomadas medidas urgentes, no que respeita ao afluxo de desempregados que dia a dia engrossam a já excessiva população da cidade de Bissau.

«Diariamente, ao escritório onde trabalho, afluem cerca de uma dezena de rapazes jovens, procurando trabalho e quando se lhes pergunta o que sabem fazer, respondem: na generalidade «Nada»!

Todavia, apresentam-se, na sua maioria, bem postos, alguns até demasiado bem postos para a sua situação de desempregados e para o que sabem fazer.

«Pergunta-se: Por que razão os trabalhos agrícolas não absorvem esta juventude sabendo-se que o nosso país é essencialmente um país de agricultores, cuja fonte primordial de riqueza é a agricultura? Será que esses jovens sentem rebaixados por trabalharem no campo? Porque recusam o manejo honesto da lavoura, os cálcos nas mãos, dignificados pelo trabalho? Será melhor ter as mãos sedosas e vestir pelo último modelo, indo buscar os proventos para tal vida a meios pouco honestos?

«Estamos presentemente perante nova vaga de assaltos e roubos, que já há muito tinham cessado e isso leva-nos a pensar que algo está errado. O problema é de certo, complexo, mas, em boa vontade, é um dos que mais urgentemente deve ser resolvido, porquanto se trata de jovens que precisam de ser mentalizados e acarinhados, jovens de que o país não pode nem deve prescindir».

ses africanos que não estão, ainda, completamente libertos. É preciso levar a cabo um esforço de propaganda nesses países capitalistas, idêntico ao que países como a Guiné-Bissau estão a fazer, agora, nesta fase de reconstrução nacional».

— Em que se traduziu a participação da JAAC nas reuniões preparatórias realizadas em Havana?

«Em Cuba, na segunda conferência do comité preparatório do próximo festival, foi elaborada a norma do programa do festival. No discurso que fizemos nessa reunião, frisámos bem as ideias da JAAC na preservação deste festival; os objectivos da nossa Organização em participar activamente no trabalho gigantesco de reconstrução nacional; os objectivos da nossa juventude em colaborar dentro do espírito do internacionalismo proletário e da amizade com todos os povos do mundo e da luta anti-imperialista, para o progresso de todos os povos».

A concluir, o camarada Carlos Dias afirmou:

«A nossa participação foi muito válida. Tivemos encontros com quase todas as organizações presentes, que nos permitiram trocar experiências. Colaborámos activamente nos «meetings» de solidariedade com o MPLA e o povo angolano, que ali decorreram».

«No final, fomos recebidos pela organização de Juventude Cubana que agradeceu a nossa participação. Eles esperam, tal como nós esperamos, que a nossa Juventude se organize melhor no futuro, de maneira a que possa participar activamente no Festival Mundial de Juventude, e que possa também, principalmente, participar na reconstrução da nossa terra, em todas as campanhas de carácter político, em todas as campanhas da alfabetização e do trabalho produtivo no nosso país».

BULA

Oferta presidencial

Com a finalidade de fazerem a entrega de uma máquina projectora oferecida pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, ao Futebol Club de Bula, deslocaram-se na passada quinta-feira a Bula os camaradas Leopoldo Alfama (Duque Djassi), ajudante de campo da Presidência, e Malan Darame, da Casa Militar da Presidência.

Estes camaradas foram recebidos pela camarada Paulina Casamá, presidente do Comité de Sector e António José da Silva, presidente da Direcção de Futebol Club de Bula, os quais enalteceram, num pequeno improvisado, os gestos do camarada Presidente, pedindo aos portadores que transmitissem os seus agradecimentos ao camarada Luiz Cabral.

BISSUN-NAGA

População discute problemas

Realizou-se na passada quarta-feira, na secção de Bissun-Naga, da área do sector de Bissorã, uma reunião presidida pelo camarada Sanhá Purna, comissário político local. Participou grande número de população e ainda os camaradas Marcelino Mana e Luís Mussá Dabó, respectivamente responsáveis pela Educação e Saúde da secção.

No decorrer da reunião, o camarada Purna salientou a necessidade de um acréscimo de vigilância frisando que qualquer elemento da população que tentasse deslocar-se para outro lugar se deve munir da respectiva guia de marcha e de mais documentos de identificação pessoal para facilitar desse modo o controle pelos camaradas encarregados da Segurança e Ordem Pública.

Para além disso, focaram-se problemas do ensino e da saúde, fazendo-se um apelo aos pais ou

encarregados de educação para deixarem e até incentivarem os filhos ou educandos a frequentarem as escolas, pois o ensino é um factor fundamental na nossa luta de Reconstrução Nacional. Relativamente à saúde, apelou-se para a boa colaboração de todos no sentido de se apresentarem a tempo de obter uma cura rápida nos postos sanitários instalados.

O camarada Purna, antes de encerrar a reunião, apelou para o rigoroso cumprimento das palavras de ordem e para a presença de todos nas reuniões do Partido.

No dia anterior o camarada Purna tinha presidido a uma reunião com os Comités de Base, onde se tratou de assuntos relacionados com a formação dos mesmos, e com a intensificação do trabalho político, para além de outros assuntos de interesse local.

Anúncios, avisos e editais

AGRADECIMENTOS

CARLOS BERNARDO VIEIRA, irmãs e demais familiares da saudosa extinta VALENTINA ANTÓNIA MEDINA, desejam expressar, por este meio, a sua gratidão ao camarada Dr. Honório Sanches Vaz e a todos os trabalhadores de enfermagem que dela cuidaram com a mais desvelada atenção durante a enfermidade que a vitimou, patenteando-lhes o seu profundo reconhecimento.

CARLOS BERNARDO VIEIRA, irmãs e demais familiares de VALENTINA ANTÓNIA MEDINA, falecida em 22 de Março findo, na impossibilidade de agradecerem, pessoalmente, a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor profunda, provocada pelo desaparecimento da mãe amantíssima, companheira dedicada e parente estimada, vêm, por este meio, manifestar o profundo reconhecimento a todos quantos a acompanharam à sua última morada.

BRANCA PEREIRA DELGADO, MARCELINO PEDRO DELGADO, irmãs, tios, primos e demais familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como é do seu desejo, vêm por este meio agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que, de qualquer forma, se dignaram acompanhar-lhes na sua profunda dor causada pela morte repentina do seu muito querido filho, irmão, sobrinho, primo e família, FILOMENO DE JESUS PEREIRA DELGADO.



BRANCA PEREIRA DELGADO, MARCELINO PEDRO DELGADO, irmãs, tios, primos e demais familiares, sendo-lhes inteiramente impossível fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio manifestar a sua gratidão aos Reverendos Padres João Sobrinho, Macedo e Vicente, à Irmã Graciliana e aos camaradas que constituíram o

grupo coral, por todos os actos religiosos celebrados por intenção do seu muito chorado filho, irmão, sobrinho, primo e família, FILOMENO DE JESUS PEREIRA DELGADO.

FALECIMENTO

Faleceu ontem à tarde, em Bissau, Maria Deolinda Cardoso, mãe de Joaquim Alves Cardoso, mecânico da antiga Missão de Sono. O funeral realiza-se hoje, em hora a indicar.

ANÚNCIO DE CONCURSO

Pelo Commissariado de Estado de Informação e Turismo, se faz saber que, em conformidade com o despacho do camarada Comissário Principal, de 15 do corrente mês de Março, se encontra novamente aberto concurso documental e de provas práticas pelo prazo de 45 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no Boletim Oficial, para o preenchimento de uma vaga de Director Administrativo da Imprensa Nacional, nos termos do que dispõem os artigos 16.º e 17.º do Estatuto do Funcionalismo.

Ao concurso serão admitidos os trabalhadores da Função Pública com categoria das letras J a L, devendo os interessados requerer a sua admissão ao camarada Comissário Principal, em papel selado com a assinatura devidamente reconhecida pelo notário. O programa do concurso constará do seguinte:

- Funcionamento da Imprensa. Direitos e deveres dos trabalhadores da Função Pública;
- Conhecimento sobre vencimentos, descontos, despesas variáveis e Estatuto do Funcionalismo;
- Redacção de notas, ofícios, propostos, despachos e diplomas de provimentos;
- Conhecimento de Contabilidade Pública;
- Cobrança de receitas e processamento de despesas;
- Noções gerais sobre o PAIGC;
- Noções gerais de hierarquias das leis, interpretação, integração de normas jurídicas e inconstitucionalidade.

Os candidatos deverão, com o requerimento a pedir a sua admissão ao concurso, juntar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo da categoria no momento do pedido de admissão ao concurso;
 - Qualquer outro documento que o interessado achar conveniente.
- Os documentos podem ser apresentados em forma de certidão, passados pelos Serviços competentes.



Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.).

Dez dias de paz no Líbano * Arafat denuncia o "complot" para a internacionalização do conflito libanês

PARIS (AFP) — Dez dias para fazer a paz: é a duração das tréguas que os dirigentes progressistas aceltaram subscrever, a partir de ontem. Os falangistas tinham ordenado a suspensão dos combates no território libanês, desde quinta-feira à tarde. Segundo as exigências de Kamal Joublatt, dirigente da esquerda libanesa, o presidente Frangie deverá, durante este período apresentar a sua demissão e ser substituído por um outro presidente. Deverá ser definido um programa que proclame a «supressão do confessionalismo político e a laicização total do estado». Joublatt rejeita o avanço de toda a solução «manca» da crise libanesa. Trata-se de uma trégua, e não de um armistício: os adversários conversar-se-ão nas posições que ocupam sobre o terreno e fazem saber que responderão a todo o ataque de que forem rão a todo o ataque de que forem objecto. Em Beirute, a segurança será mantida conjuntamente pelo Exército de Libertação Palestino e

o comando militar da área de Beirute, à cabeça do qual se encontra o general Aziz Al Ahdab, autor do golpe de força de 11 de Março último.

À beira do caos e após dez dias de combates, que foram um inferno, o Líbano retoma a esperança. Para se chegar a esta trégua foi preciso a força conjugada dos sucessos progressistas sobre o terreno, as pressões sírias e da OLP, embora a ameaça da internacionalização do conflito se desenhasse no horizonte. Na quinta-feira de manhã, o governo sírio tinha enviado aos antagonistas libaneses uma severa advertência contra o prosseguimento dos encontros, imputando-lhes a responsabilidade de uma eventual partilha do país. Quanto ao chefe da OLP, Yasser Arafat, advertiu as massas libanesas palestínianas contra «o complot para a internacionalização da crise que se desenha e que ameaça, não só o Líbano, mas igualmente a resistência palestíniana e toda a região».

Portugal: concluída a constituição

LISBOA (TASS) — A Assembleia Constituinte de Portugal terminou o exame do projecto da nova Constituição cuja proclamação solene estava marcada para a noite do dia 2 de Abril.

O texto do preâmbulo da Constituição foi adoptado por uma grande maioria de votos. Só os deputados do Centro Social-Democrático, partido burguês (direita), votaram contra. Lê-se no preâmbulo que a revolução de 25 de Abril de 1974 que derrubou o regime fascista, marcou uma reviravolta histórica na evolução da sociedade portuguesa. A Assembleia Constituinte confirma a vontade do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos democráticos essenciais aos cidadãos, de assegurar a

existência do Estado democrático, de abrir a via condutora da construção do socialismo em Portugal.

O projecto de constituição que consagra as principais conquistas dos trabalhadores portugueses no período depois da Revolução de 25 de Abril, foi objecto de violentas críticas da parte das forças reaccionárias traduzindo os interesses da grande capital e dos grandes proprietários de terras. Assim, Vasco de Melo chefe da Confederação da Indústria Portuguesa, associação do grande patronato do país, declarou durante uma conferência de imprensa realizada em Lisboa que a Confederação «refutava energicamente» numerosas disposições da Constituição e que ela estava contra a política de nacionalização na indústria. Ele reconheceu que o retorno das empresas aos seus antigos proprietários era um dos objectivos principais da sua organização.

Em Dakar

Conferência ministerial afro-árabe

ADDIS-ABEBA (AFP) — Terá lugar em Dakar de 19 a 21 de Abril, a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes e africanos, anunciado em Addis-Abeba o secretário-geral da OUA.

A principal questão da ordem do dia será o estudo e a adopção de um projecto de declaração e de um programa de acção sobre a cooperação árabe-africana.

Possível regresso de Gowon

LONDRES (A.F.P.) — O Primeiro-Ministro britânico responderá «proximamente» à recente carta do governo nigeriano, que exprime o desejo de que o ex-presidente Yagubu Gowon regressasse ao seu país. E aguarda-se nos meios ingleses bem informados, que ele reclinará toda a competência neste assunto extremamente delicado.

O governo britânico foi posto perante um dilema: «convencer» o general Gowon a regressar a Lagos para responder às acusações de ter estado envolvido no recente golpe de estado, ou arriscar-se a uma nova deterioração das relações anglo-nigerianas.

A Junta Militar na Argentina abre as portas ao capital estrangeiro

BUENOS AIRES (TASS) — A Junta militar argentina publicou um punhado de disposições que definirão as funções e o carácter da sua actividade. O documento, que tem o nome de «Estatuto do Processo de Reorganização Nacional», precisa que a Junta, como órgão supremo no poder, controlará a actividade de todos os outros organismos do estado e definirá os objectivos e o carácter dos processos que se operam no país.

A Junta é encarregada de nomear e destituir o presidente, de designar os oficiais superiores para os postos chave no seio das Forças Armadas, os membros do Tribunal Supremo e outros organismos do estado importantes. A Junta militar cumprirá, igualmente, as funções de comandante chefe das Forças Armadas, que foram anteriormente ocupadas pelo Presidente da República.

Assim, a junta militar foi investida na Argentina com plenos poderes. Recordamos que a Junta é composta de comandantes dos três ramos das Forças Armadas.

Martinez, ministro da Economia, fez uma declaração para situar as grandes linhas da política económica que a Argentina praticará. A preocupação será, sublinhou, a procura de meios que permitam eliminar a crise, o que conduzirá ao desenvolvimento e ao encorajamento da empresa privada, prosseguiu. Todas as medidas requeridas serão

aplicadas para colocar algumas leis, que reduzem actualmente a sua penetração na Argentina.

Singapura: O adeus britânico

SINGAPURA (TASS) — Deixou Singapura o último soldado britânico. Vários quartéis em ruínas e velhos, assim como três velhos canhões, verdadeiras peças de museu, eis o que resta da presença militar da Grã-Bretanha em Singapura, que durou 157 anos. Assim, foi voltada a última página da história da dominação britânica na ilha.

A ilha Singapura, resgatada no princípio do século passado a um sultão dos principados da Malásia, que a tinha obtido por saque, foi transformada numa potente base naval. A dominação em Singapura permitiu aos colonialistas britânicos supervisionar as vias marítimas, que ligaram a Europa ao Extremo-Oriente. Não foi por acaso que Singapura foi apelidada de «Gibraltar Oriental».

Recordamos que há períodos diferentes da presença britânica no sudeste asiático. Os efectivos das tropas de Inglaterra atingiam em 1965, ano da proclamação da independência da ilha, 100 mil homens, existindo depois «apenas» 65 000 soldados.

A redução dos efectivos britânicos em Singapura e, em seguida a sua retirada, foram explicadas pelos meios dirigentes de Inglaterra pela «necessidade de economizar as causas essenciais desta acção, as mudanças políticas que se operaram no sudeste asiático, a aspiração dos povos desta região a uma independência integral, assim como o desmoronamento dos blocos militares da OTASE e da ASPAC. Todos estes acontecimentos obrigaram a Grã-Bretanha a apressar a evacuação das suas tropas das regiões situadas a «este de Suez».

Nem uma cerimónia oficial de descida da bandeira, nem uma parada solene foram organizadas por esta ocasião. Nenhum habitante de Singapura quis dizer adeus aos últimos soldados britânicos.

Os racistas intensificam o poderio militar

MAPUTO (TASS) — As autoridades racistas da República da África do Sul aumentam a sua força militar. O projecto do novo orçamento para o exercício financeiro 1976-1977 submetido ao exame do Parlamento, prevê um aumento de 40 por cento dos créditos militares em relação ao ano financeiro precedente. Ele atingirá mil e 350 milhões de rands. A maior parte deste crédito será destinada à compra de armas aos países membros da OTAN e ao desenvolvi-

mento da indústria dos armamentos.

A RSA aumenta o seu orçamento militar devido ao aumento do movimento de libertação no sul de África.

Actualmente os efectivos do exército sul-africano atingiram os 200 mil homens, sem contar com os 75 mil fazendo parte de destacamentos para militares de «comandos». O exército sul-africano dispõe de veículos blindados fabricados nos países da OTAN, e

de um grande número de peças de artilharia. A marinha da RSA conta com vários submarinos, contra-torpedeiros, de porta-helicópteros e de navios de outros tipos. A força-aérea da RSA possui 500 aviões.

Os países da OTAN fornecem uma ajuda importante à República da África do Sul no aumento do seu poderio militar. E com a ajuda deles que o regime racista moderniza as suas bases militares e seu sistema logístico.

NIGÉRIA: CORTES NO ORÇAMENTO

LAGOS (AFP) — O general de divisão Olusegun Obasanjo, chefe de estado nigeriano, anunciou na passada quarta-feira, uma redução de 20 por cento, no orçamento para o ano fiscal que vem.

O general Obasanjo declarou que no seu esforço para reduzir consideravelmente a taxa de inflação, elevando-se na hora actual a 40 por cento, foi decidido limitar as despesas federais em 1 bilião, em relação ao orçamento do exercício precedente.

COSTA DA SOMÁLIA NÃO AO REFERENDO

MOGADISCIO (AFP) — A Frente de Libertação da Costa da Somália (FLCS) condenou na quarta-feira o próximo referendo em Djibouti, que ela considera como o pretexto «para entregar o poder aos fantoches dos franceses e estabelecer uma base militar francesa nesta parte do mundo.»

A FLCS publicou esta condenação num comunicado de imprensa que coincide com a visita à Somália do Secretário de Estado francês junto do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet.

A Frente de Libertação pede a reunião de uma conferência reunindo todas as partes relacionadas e na qual ela aceita participar sob várias condições: dissolução pela França do Conselho de Governo de Djibouti, libertação de todos os presos políticos, anulação do estado de emergência.

Finalmente, o comunicado da FLCS acusa a França de lançar uma ofensiva diplomática para duplicar os seus efectivos militares no «território francês dos Afars e dos Issas» de reforçar a rede de arame farpado à volta de Djibouti.

REVISÃO CONSTITUCIONAL NO SENEGAL

DAKAR (TASS e AFP) — Em caso de demissão ou de morte do presidente da República, as suas funções serão assumidas pelo primeiro-ministro, até à expiração do mandato presidencial, prevê a emenda constitucional do país, votada antontem pelo parlamento senegalês. Anteriormente, em caso semelhante estava previsto que as funções do presidente seriam assumidas pelo presidente da assembleia nacional, que é eleito.

Outras leis foram aprovadas pelo parlamento do Senegal: uma que só permite a existência legal de três partidos políticos, outra que passa o limite das águas territoriais de 150 para 200 milhas, e uma terceira que anula a disposição segundo a qual o presidente da República não tinha o direito de se apresentar mais de duas vezes à eleição presidencial.

HUSSEIN-FORD

WASHINGTON (TASS) — As conversações, iniciadas há dois dias entre o presidente Ford e o rei Hussein da Jordânia, terminaram em Washington. Nenhum comunicado conjunto foi tornado público no final, mas uma breve informação da Casa Branca esclareceu que foram examinadas as relações bilaterais e a situação no Médio Oriente e, em especial, no Líbano.

HOMENAGENS BRITÂNICAS AO VENCEDOR DE ROMMEL

LONDRES (AFP) — A Inglaterra fez antontem, em Windsor, despedidas impressionantes ao marechal Montgomery, visconde de El Alamein, com uma pompa militar já mais vista desde os funerais do «velho leão», Winston Churchill.

Perto de um milhão de soldados, cadetes, guardas, antigos «ratos do deserto», generais de todo o país, oficiais britânicos, puseram-se em marcha pouco depois das onze horas locais através das velhas ruas de Windsor para uma última homenagem ao vencedor de Rommel nas areias da Líbia.

NA PRÓXIMA SEMANA

BISSAU-MOSCOVO NA "AEROFLOT"

MOSCOVO (TASS) — A «Aeroflot» soviética estabeleceu linhas aéreas para a Guiné-Bissau e Angola, países africanos comprometidos na via de desenvolvimento independente. As novas carreiras figuram nos horários de Primavera que entraram em vigor em Abril.

Serguei Pavlov, vice-ministro da aviação civil da URSS, disse ao correspondente da Tass que a abertura destas linhas se tornou necessária pela crescente cooperação entre a União Soviética e os dois jovens Estados. Os voos regulares entre Moscovo, Bissau e Luanda servirão para aproximar os nossos povos, no interesse da paz e do progresso, disse.

Aviões a reacção «Toupolev-154», de duzentos lugares, efectuarão um voo por semana para a Guiné-Bissau e Angola. A primeira partida de Moscovo para Bissau efectua-se a 6 de Abril e, para Luanda, em meados do mês.

GUINÉ-BISSAU-ROMÉNIA

(Continuação da 1.ª pág.)

ternacional, numa fase da nossa luta em que o reconhecimento do nosso Partido como vanguarda de um povo em luta contra a dominação colonial portuguesa era extremamente importante.

Nesta sua visita de quatro dias à Roménia, o segundo dos países socialistas da Europa que visita depois da independência (o primeiro foi a União Soviética, dois meses depois da proclamação do nosso Estado), o Presidente Luiz Cabral será recebido e manterá conversações com os mais altos dirigentes romenos, a começar pelo camarada Nicolae Ceaucesco, secretário-geral do Partido Comunista e presidente do Conselho de Estado da Roménia.

A partida para Bucareste está previsto para terça-feira às

16 horas, fazendo o avião escalas em Dakar e Budapeste.

No regresso de Bucareste, o camarada Presidente dirige-se a Paris, onde terá um almoço com o presidente da República Francesa, Valery Giscard d'Estaing.

Este encontro com o chefe de Estado francês deve ser entendido como um desejo de reforçar a cooperação com a França. Desde a proclamação da nossa independência, este país tem manifestado grande interesse em desenvolver laços de cooperação com a Guiné-Bissau.

Entretanto, confirma-se que a delegação que acompanha o camarada Presidente nesta sua viagem oficial será constituída pelos camaradas Victor Saúde Maria, do CEL e Comissário dos Negócios Estrangeiros, Inácio Semedo, director da Cooperação Internacional, Lorena Santos, director dos Serviços de Geologia e Minas, Luiz Cândido, director de Estatística e Economia Agrícola, Arafan Mané e Benvindo Pereira, respectivamente das Casas Militar e Civil da Presidência da República.

SERRA LEOA:

Conferência dos ministros do Trabalho

FREETOWN — A 14.ª conferência dos ministros africanos do Trabalho iniciou-se na passada quarta-feira em Freetown. O Presidente Siaka Stevens da Serra Leoa, numa alocução preliminar, convidou os ministros a prever as necessidades dos trabalhadores para não agirem sob

a pressão dos acontecimentos. O Presidente da Serra Leoa, que foi durante muito tempo um sindicalista, apelou por outro lado aos trabalhadores para darem a maior atenção aos interesses superiores dos seus países — eles desejam ver adoptados — porque eles não estão mais ligados aos «exploradores coloniais».

Siaka Stevens preconizou consultas frequentes entre as partes para se obter uma situação sã e tranquila no mundo do trabalho. «Os países africanos, disse ele, como os outros países em vias de desenvolvimento, não podem permitir-se ao luxo de conflitos nas empresas, particularmente que conduzam a paragens de trabalho».

A actual conferência, substituiu um «forum» único, ao nível do continente, para uma troca de ideias sobre todos os aspectos das relações do trabalho. E, a voz da África, tornada forte pelo número, não pode ser ignorada.

William Eteki Mboumoua, Secretário-Geral da OUA elogiou pelo seu lado, a Serra Leoa pela sua adesão aos objectivos da organização: a libertação total dos países africanos. «Constitui orgulho para os africanos, verem os Estados recentemente independentes virem engrossar as nossas fileiras e aumentar a força da nossa acção para obter uma ordem económica internacional mais justa».

Eteki Mboumoua rendeu homenagem a Moçambique por ter fechado a sua fronteira com a Rodésia, mas ele observou que a aplicação das sanções à «Rodésia racista» implica pesados sacrifícios para os jovens Estados cujas estruturas e economia podem ser ainda frágeis. «Também o Estado irmão de Moçambique tem necessidade da solidariedade activa de todos os povos de desejos de liberdade e de paz, e especialmente dos povos de África».

A Guiné-Bissau está representada por uma delegação dirigida pelo camarada Rui Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

R. D. A.

(Continuação da pág. 2)

presente, por parte do nosso Estado, o camarada doutor Paulo Medina, director-adjunto dos hospitais de Bissau. Da parte alemã, além do embaixador, estiveram presentes o dr. e a dr.ª Kind, médicos alemães que trabalham no nosso país.

Conselho de Segurança

(Continuação das centrais)

lo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Por outro lado, a R.A.S. recusa-se igualmente a vincular-se à exigência da resolução do Conselho de Segurança, segundo a qual a África do Sul deverá compensar Angola pelos «prejuízos de guerra».

ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM A LÍBIA E ARGÉLIA

LUANDA (AFP) — Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, regressou a Luanda na noite da passada terça-feira, no fim de uma visita oficial à Argélia e à Líbia, durante a qual assinou acordos de cooperação económica e técnica com os Governos destes dois países.

Em relação à sua estadia em Argel, o primeiro-ministro indicou que se avistou com o Presidente Houari Boumediene, tendo tido conversações sobre o diálogo norte-sul, a nova ordem económica internacional, e a cooperação bilateral em numerosos domínios, nomeadamente no do petróleo. Lopo do Nascimento precisou que técnicos argelinos e dois juristas internacionais especializados nas questões petrolíferas iriam brevemente a Luanda.

O primeiro-ministro anunciou que tinha assinado um acordo de cooperação técnica, económica e cultural com o Governo líbio, prevendo nomeadamente um crédito líbio de 150 milhões de dólares e a venda de cimento e de madeira angolana à Líbia. Ele indicou, finalmente, que os dois países iriam estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores.

BREVEMENTE, NA NOSSA CAPITAL

1 SEMANA DO FILME ARGELINO

No quadro da cooperação cultural guineo-argelina, vai realizar-se em Bissau, com início na próxima quarta-feira, uma Semana do Filme Argelino.

Entre os filmes seleccionados — cerca de uma dezena de longas metragens e outras tantas curtas-metragens, contam-se algumas das obras mais representativas do cinema argelino.

Do programa a exhibir no cinema da capital, destacamos: «Crónica dos Anos de Praga», de Mohamed Laklider Hamina, que obteve o Prémio «Palma de Ouro» do Festival de Cannes de 1975; «Guerra de Libertação»,

filme colectivo do Ministério da Informação e Cultura argelino; «A Batalha de Argel», de Gillo Pontecorvo; «O Vento do Sul», de Mohamed Slim Riad, e «O Opium e Vara», de Hamed Rachedi.

Este acontecimento cultural que vai animar a cidade de Bissau faz parte de um vasto programa organizado pelo Governo argelino, com o objectivo de dar a conhecer, entre os países do Terceiro Mundo, as realizações do cinema argelino.

Assim, os mesmos filmes que vão ser exibidos em Bissau passarão, durante o corrente ano, em várias outras capitais africanas e de outros continentes.

As relações de Portugal com as suas ex-colónias

LISBOA (AFP) — Alvaro Cunhal sublinhou na terça-feira à tarde, numa conferência de imprensa, as dificuldades registadas nas relações de Portugal com as suas antigas colónias de África e preconizou o abandono das «ideias paternalistas» e «o respeito escrupuloso do princípio da soberania e da independência» dos novos estados.

O Secretário-Geral do PCP acrescentou que, se uma maioria da direita sair em Portugal das próximas eleições legislativas, assistir-se-á então ao «renascimento de uma política colonialista e de desforra».

Em compensação, disse ele, na hipótese de uma maioria da esquerda incluindo o Partido Comunista, assistir-se-á ao nascimento de uma política de relações fraternais e de cooperação com os novos estados.

RUANDA RECONHECE A R.A.S.D.

PARIS (AFP) — A República do Ruanda reconheceu a República Árabe Sahariana Democrática (RASD), anunciou a embaixada do Ruanda em Paris.

EXECUTOR DE MERCENÁRIOS VAI SER JULGADO

LONDRES (A.F.P.) — John Banks, um dos «sargentos recrutadores» de mercenários britânicos identificou, formalmente, em Londres, Kostas Georgiou, um dos mercenários britânico feito prisioneiro em Angola, como sendo Callan, o homem acusado de matar 14 mercenários britânicos. «Não há dúvida, ele não voou», declarou Banks após ter tido conhecimento da lista dos mercenários, cujo próximo julgamento foi anunciado em Luanda pelo MPLA.

ISRAEL: REPRESSÃO SANGUINÁRIA

AMMAN (TASS) — 18 mortos, 109 feridos e cerca de 300 presos, tal é o balanço da repressão das autoridades israelitas sobre os manifestantes que desceram às ruas das cidades do lado ocidental do Jordão e do sector de Gaza, para protestar contra a ocupação israelita e arbitrária.

JOKOV REELEITO

SÓFIA (AFP) — Todor Jokov foi reeleito para o cargo de primeiro-secretário do Partido Comunista Búlgaro, quando da sessão final do 11.º Congresso do P.C. Jokov ocupa este posto desde 1954. A composição das novas instâncias do Partido Búlgaro reflecte uma grande estabilidade. Os que saíram não são, de modo geral, substituídos. O Bureau Político tem somente 9 membros. Os três que saíram são: Todor Pavlov, 86 anos, Ivan Popov, 69 anos, e Jovko, 61 anos. Foram reeleitos os seis membros suplentes.

DESACORDO NA C.E.E.

LUXEMBURGO (TASS) — Termiou em Luxemburgo a sessão do Conselho da Comunidade Europeia. Os Chefes de Estado e do Governo dos países membros do Mercado Comum discutiram durante dois dias os seus problemas económicos, financeiros e sociais, assim como a questão respeitante «à união europeia» e às eleições do parlamento europeu. Nenhum acordo foi estabelecido. Apesar da tradição, não foi publicado nenhum comunicado. Os desacordos entre os parceiros, como o reconheceu no decurso de uma conferência de Imprensa, Leo Tindemans, Primeiro-Ministro da Bélgica, impediram a elaboração de um documento final. Todos os problemas discutidos foram submetidos ao exame dos ministros dos países membros da CEE e da comissão das comunidades europeias.